Jornal Ibiá - 18 de fevereiro de 2015 – pág. 04

Resolução petista-avante militância

Marcos Gehlen
Vereador - PT

O Diretório Nacional do PT saúda o povo grego pela eleição do governo anti-neoliberal liderado por Syriza. Essa vitória é um alento para novas conquistas da esquerda no continente europeu, em especial na Espanha. O PT acompanha de forma solidária esse processo, certo de que as vitórias anti-neoliberais alcançadas na América Latina e aquelas em construção em outras regiões são fundamentais para erguer uma nova ordem econômica, política e social mais justa e democrática no mundo.

> **E, sob o manto dessa campanha, escondem-se interesses claros da minoria que domina a economia e a sociedade brasileira.**

No Brasil, a vitória da esquerda com a eleição da companheira Dilma Rousseff evidenciou a força do povo brasileiro, mas, ao mesmo tempo a força do neoliberalismo e o quanto nos falta avançar na democracia brasileira para superar um regime baseado na concentração de renda, riqueza e poder. Por certo, essa é uma luta que se trava no Brasil, na América Latina e no Mundo. Por isso nossa saudação auspiciosa à grande vitória do povo grego.

Uma das certezas do processo brasileiro é a continuidade da disputa política, social, econômica e de ideias que prossegue após a vitória eleitoral. Através de seus meios de comunicação, uma ampla coalizão de direita procura desconstruir programaticamente a vitória da esquerda. Com uma avassaladora e ininterrupta campanha – agora sem o horário eleitoral que nos dava espaço de comunicação de massas – continua a tentar demonstrar a inviabilidade de uma alternativa brasileira ao neoliberalismo. E, sob o manto dessa campanha, escondem-se interesses claros da minoria que domina a economia e a sociedade brasileira.

Esses interesses privatistas buscam hoje quatro objetivos: reduzir os salários reais através do desemprego, reduzir o papel dos bancos públicos, "liberar" o Banco Central para atuar sob sua orientação, e, não menos importante, reintegrar de forma subalterna o Brasil no sistema de dominação dos Estados Unidos e, simultaneamente, impedir a formação de uma ordem internacional alternativa ao imperialismo.

Do lugar onde nos encontramos, reforçamos esta batalha para seguir com governos democráticos e plurais, convictos de que vale a pena, pois o Brasil de hoje é, sem dúvida, um país de todos.

Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!